CBA2019

XXXI CONGRESSO
BRASILEIRO DE AGRONOMIA
RIO DE JANEIRO, RJ

Carta Aberta das Engenheiras e dos Engenheiros Agrônomos do Brasil

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Cidade do Rio de Janeiro, RJ, 23 de agosto de 2019.

As Engenheiras Agrônomas e os Engenheiros Agrônomos, liderados pela Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, inspirados pelo tema: Agronomia do Presente – cooperativismo, associativismo, inovação e tecnologia, e pelas discussões realizadas em painéis e mesas redondas realizadas durante o XXXI Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em parceria com a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro, no período de 20 a 23 de agosto de 2019 na Cidade do Rio de Janeiro, RJ, vêm a público explicitar seu posicionamento nesse momento de inovação que ocorre no conhecimento agronômico e respeitando o papel histórico da agronomia para a produção de alimentos, fibras, energia, para a segurança alimentar e qualidade de vida da população brasileira e no mundo.

Consideram que historicamente o posicionamento das engenheiras e engenheiros agrônomos vem ao encontro do cumprimento dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* - ODS no Brasil e no mundo, uma vez que a categoria agronômica tem sido grande implementadora de ações que colaboram para o desenvolvimento sustentável do país, que depende diretamente do agronegócio e que engloba o complexo agroindustrial.

Salientam a importância do Brasil para a segurança alimentar mundial! Destacam que a agropecuária proporciona saldos positivos na balança comercial brasileira e que é fundamental a manutenção e expansão dos produtos brasileiros nos mercados internacionais.

Chamam a atenção de que o problema da fome está presente e afeta milhões de pessoas em todo o mundo e que, outros milhões, são afetados pela obesidade, consequência da má alimentação. É preciso produzir com qualidade, mas também ter políticas distributivas.

Ressaltam que a sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira é realizada com a participação dos profissionais da Agronomia, inclusive mediante maximização da produtividade agrícola em harmonia com a conservação de áreas florestais.

Em relação à tecnologia destacam a função da assistência técnica e extensão rural - ATER e da pesquisa agropecuária. Que demandam apoio mediante políticas públicas com recursos para o pleno entendimento da reconhecida importância estratégica e para continuar a contribuir para o desenvolvimento da agronomia e, consequentemente, do País.

Consideram a necessidade de fortalecimento do associativismo e cooperativismo, enquanto movimentos para congregar a união de esforços pelo bem comum. Que o cooperativismo responde por boa parte da produção e exportação de produtos agrícolas. Entretanto os profissionais da Agronomia anseiam pela aceleração do desenvolvimento do cooperativismo com seus princípios e valores que são essenciais para a construção de um Mundo melhor para todos!

Acreditam que é preciso laborar as relações de gênero. Promover e implementar políticas afirmativas que visem e oportunizem: garantir a igualdade de oportunidade e de acesso das Engenheiras Agrônomas ao mercado de trabalho; anular a discriminação de gênero; o cumprimento dos direitos igualitários a todos e todas legalmente assegurados na constituição brasileira; de maneira a colaborar para a concreta construção da equidade de gênero ao menos no tocante ao exercício profissional.

Entendem que é preciso incentivar as estatísticas que tornem transparentes as informações sobre aspectos qualitativos e quantitativos referentes ao gênero feminino no universo da Agronomia. Também é necessário combater a disparidade salarial entre gêneros, além de toda forma de discriminação e violência, ainda praticados, contra a mulher no mercado de trabalho.

Em um mundo de empreendedorismo e *startups*, pensam que o grande desafio para a agronomia é ser disruptiva o que implica em ações educativas totalmente diferentes; não deixando de lado a importância do universo acadêmico, onde o professor, em sala de aula, é o cerne do conhecimento.

Em ambiente de grande carência de assistência técnica acreditam que instituições públicas e privadas, cooperativas, sistema "S" e organizações não governamentais, comportam atuação complementar e espaço garantido no atendimento de diversos públicos, devendo atuar de forma integrada e levando a informação que os diferentes atores do setor agropecuário necessitam para cumprirem o seu papel de produtores de alimentos, plantas medicinais, fibras e energia, com atenção à segurança alimentar e sustentabilidade.

Entendem que o crédito rural orientado depende da assistência técnica para alcançar a eficácia, eficiência e efetividade indispensáveis na aplicação dos recursos, que precisam sempre estar disponíveis de forma diferenciada para os diferentes segmentos de produtores rurais, além de atender os quesitos de sustentabilidade ambiental.

Consideram ser essencial e inegociável que engenheiras e engenheiros agrônomos tenham mantida a formação eclética, sistêmica e holística que permita compreender, por exemplo, os fundamentos da agricultura em consonância com o meio ambiente. Tal formação, deve não apenas lhes permitir ocupar posições estratégicas na administração de diferentes especialidades atuantes no agronegócio, mas também lhes capacitar a orientar e operar os sistemas dos mais simples aos mais complexos, envolvidos na produção de alimentos, plantas medicinais, fibras e energia para a sociedade.

No mesmo diapasão, tendo como referência o interesse público, reconhecem que é preciso combater toda legislação que concede atribuições em atividades para ofícios, de níveis superior ou médio, que não detém a devida formação agronômica.

Propõem, para o contínuo aperfeiçoamento dos programas de graduação em agronomia e, portanto, a formação dos futuros profissionais, engenheiras e engenheiros agrônomos propõem a criação de instituição com o objetivo de atuar no sistema educacional brasileiro visando preencher lacuna deixada pela falta de atuação da Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABEAS.

Propõem também, preocupados com a proliferação de cursos e com a pulverização da profissão do engenheiro agrônomo por meio da criação de novas profissões com visões segmentárias, e também sobre a má utilização da modalidade educação à distância (EAD) na área de agronomia, ações políticas junto ao executivo e legislativo federal e ações jurídicas necessárias para que o estado brasileiro adote políticas educacionais sustentáveis para o ensino superior, de maneira a otimizar os tão escassos recursos públicos e administrativos, além de combater as tentativas de domínio do EaD na formação agronômica. Essas ações incluem buscar, junto ao sistema CONFEA/CREAs, zelar pelas atribuições dos Engenheiros Agrônomos do Brasil.

Além dos compromissos acima, a Plenária do XXXI CBA aprovou as seguintes Moções:

- Envidar esforços pela aprovação da carreira de estado, para Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos, conforme consta no PLC 13/2013.

- Apoiar aprovação de projeto de lei que estabeleça representação de todas as unidades da federação no Plenário do CONFEA.

- Elaborar e sensibilizar parlamentares pela aprovação de projeto de lei para instituir a Política Nacional de Conservação do Solo e Água.

- Inserir no PL 6.299/2002 determinação para que a emissão do Receituário Agronômico seja exclusiva de Engenheiros Agrônomos ou Engenheiros Florestais, conforme habilitação.

- Instalar grupo de trabalho, no âmbito da CONFAEAB, para analisar e extrair ponderações para encaminhamento, sobre a "Carta de Curitiba", gerada no Encontro Sul Brasileiro de Engenheiros Agrônomos – AGROSUL 2012. A Carta se refere ao tema do Encontro: "Alimento, saúde e agricultura – Os agrotóxicos e o papel dos Engenheiros Agrônomos na produção de alimentos seguros e sustentabilidade ambiental'.

- Que a CONFAEAB viabilize ações concretas junto ao Ministério da Educação, ao Sistema CONFEA/CREAs e ao Congresso Nacional contra os cursos já existentes e contra a criação de novos cursos de graduação em agronomia cuja carga horária curricular seja predominantemente ministrada na modalidade EaD, preservando a qualidade do ensino e as competências dos futuros profissionais.

Os posicionamentos descritos na *Carta do Rio de Janeiro*, inclusive as Moções, expressam o sentimento dos participantes do XXXI Congresso Brasileiro de Agronomia, que reuniu 86 palestrantes e moderadores, 633 inscritos, diversas lideranças profissionais!

Kleber Santos

Presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil – CONFAEAB

José Leonel Rocha Lima

Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro - AEARJ